



Vocação Profissional e Impactos na Evasão Universitária Professional Vocation and Impacts in the University Evasion

Keycinara Batista de Lima, Elizabeth Tavares Pimentel
Universidade Federal do Amazonas,

Resumo

Nesta pesquisa, foi realizado um estudo de caso para avaliar os índices de evasão do curso de licenciatura em Ciências: Matemática e Física, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas, e identificar os principais fatores influenciadores. Avaliaram-se dados de ingressantes e evadidos no período de 2006 a 2013, fornecidos pelo Sistema de Informação para o Ensino (SIE-UFAM). Concluiu-se que para o caso estudado, o índice alto de evasão cresce exponencialmente, e os dados reais são maiores do que o sistema indica. Além disso, os fatores determinantes da evasão são financeiros e vocacionais.

Palavras-Chave: Evasão Universitária, Vocação Profissional, IEAA.

Abstract

In this research, a case study was conducted to evaluate the evasion indices of the undergraduate course in Sciences: Mathematics and Physics, from the Institute of Educação, Agricultura and Ambiente - IEAA of the Federal University of Amazonas, and to identify the main influencing factors. Data from entrants and evaded from 2006 to 2013, provided by the Information System for Teaching (SIE-UFAM), were evaluated. It was concluded that for the case studied, the high indices of evasion increases exponentially, and the real data is larger than the system indicates. In addition, the determining factors for evasion are financial and vocational.

Keywords: University Evasion, Professional Vocation, IEAA.

Introdução

Na sociedade contemporânea frequentar um curso superior é a expectativa da maioria dos jovens. O mercado de trabalho em resposta a esta unânime decisão potencializa exponencialmente sua oferta apostando na crescente tendência que se encontra o nível superior. Em contrapartida, pouco se faz para que estes ingressantes permaneçam e concluam seus cursos alcançando a tão almejada satisfação profissional. Mesmo com vários programas de apoio desenvolvidos pelo governo, observa-se a extensa porcentagem de evasão e desistências nos cursos superiores. Na literatura encontra-se uma gama de trabalhos acadêmicos no qual investiga esta problemática. No entanto, pelo fato do aumento à busca pelo ensino superior essa atribuição também cresce com a mesma intensidade, sendo assim,

em relação a grande dimensão que se encontra o problema de evasão superior, há poucos trabalhos que se empenham em investigar e explicar este fato.

Por ser um dos assuntos que aflige as instituições de ensino, em geral, investigar suas causas e consequências se tornou objeto de estudo muito frequente na sociedade acadêmica.

Os fatores que desencadeiam a evasão universitária são muitos, desde fatores socioeconômicos, psicológicos, vocacionais, dentre outros. Nesta pesquisa, foi realizado um estudo de caso simples para avaliar os índices de evasão do curso de licenciatura em Ciências: Matemática e Física, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas, e identificar os principais fatores influenciadores, por exemplo, os financeiros e vocacionais.

A evasão no ensino superior a luz do âmbito vocacional

A evasão é considerada um fato bastante relevante na comunidade acadêmica de qualquer universidade, em virtude de que, o abandono do aluno antes de integralizar seu currículo acadêmico aponta impactos de grande magnitude gerando, carências de profissionais, perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País), (Lobo, 2012, p.1). Em contrapartida a ocorrência da evasão nos proporciona uma oportunidade de reflexão sobre as atitudes que estão sendo tomadas, tentando minimizar ou impedir os efeitos maléficos desse fato social.

De acordo com Silva Filho et al. (2007) a evasão estudantil se resume em perdas de estudantes, desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Para as instituições públicas, são considerados, recursos públicos empregados sem o devido retorno. Para o setor privado, estes autores elencam que há uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Para Borges Junior e Souza (2017), a baixa concorrência no vestibular dos cursos de licenciatura, especialmente as licenciaturas das ciências exatas, os

quais predominam baixa seletividade e prestígio social, nas palavras dos autores, é um dos fatores que contribuiu para esta taxa de evasão. Em uma pesquisa sobre evasão escolar na educação superior no Brasil, o autor complementa, verificou-se que o desejo de ter um título de nível superior leva o candidato a procurar cursos menos concorridos. O baixo índice de evasão dos cursos de alta concorrência no vestibular, considerados cursos nobres, podem estar relacionados não só ao melhor desempenho no Ensino Médio, mas também à disponibilidade de frequentar o curso sem necessitar de se lançar ao mercado de trabalho.

Os maiores índices de evasão se situam na área das Ciências Exatas e da Terra (67,74%) que agrega o maior número de cursos de licenciatura, e os menores índices são os da área de Ciências Sociais e Aplicadas (19,71%). Esses dados não são diferentes daqueles em nível nacional, (Veloso et al., 2001, p.3).

Bardagi (2007), em seu trabalho de pesquisa traz um breve histórico sobre a orientação profissional/vocacional que é um dos fatores mais alarmantes dentro do fenômeno: evasão universitária e desempenha papel preponderante neste trabalho. A autora destaca que o primeiro trabalho relacionado à orientação vocacional se deu em Munique no ano de 1902. Na sequência se expandiu para a Europa e Estados Unidos em 1907. As iniciativas tinham como objetivos, “identificar indivíduos sem capacidade para a realização de determinadas tarefas e, conseqüentemente, evitar acidentes na indústria florescente”. Essa mesma autora frisa e ressalta o fato de a intervenção e orientação vocacional ter sido desenvolvido antes mesmo de formulações e aportes teóricos.

De acordo com Sparta (2003), somente em 1924 iniciou-se à orientação profissional no Brasil, sendo desenvolvida pelo Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo tendo como responsável o engenheiro suíço Roberto Mange, este foi o ano de referência para o início da orientação profissional no país. A autora destaca que esta tendência se materializou junto a perspectiva da psicologia aplicada, na qual florescia na época. A teoria do Traço e Fator foi o primeiro método a ser utilizada nas prescrições, sendo fundamentada na Psicologia aplicada especificamente na Psicometria. Com a origem e a regulamentação dos cursos de Psicologia estabeleceu-se um novo olhar às orientações profissionais, sendo esta diretamente influenciada pela psicanálise.

Com a promulgação da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, lei de diretrizes e bases para o ensino básico oficializa a obrigatoriedade da Orientação Educacional e o Aconselhamento Vocacional, sob responsabilidade dos Serviços de Orientação Educacional. Nas escolas foram incluídas disciplinas que visavam essas instruções, no entanto, de acordo com Sparta (2003), somente em 1980, os autores Celso Ferretti e Selma Pimenta começaram a teorizar sobre este contexto. Enfim, em 1993 fundou-se a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais objetivando a unificação e desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil.

Em síntese, a evasão universitária é considerada de nível nacional, sendo objeto de relevância alarmante em

muitas universidades, incluindo a UFAM. A missão da universidade de satisfazer a demanda de profissionais qualificados, não está, portanto, sendo atingida.

Metodologia

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, no intuito de obter subsídios para a realização deste trabalho. Na sequência, foi utilizada a base de dados do SIE-UFAM, onde consta a relação de alunos desistentes, formados, jubilados, matriculados e transferidos do curso de Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, desde 2006 até 2013. No intuito de aprimorar as informações sobre a realidade da desistência acadêmica foram realizadas entrevistas semiestruturada com alguns alunos cursistas e desistentes. Foi aplicado um questionário contendo sete perguntas abertas, para obter informações sobre a escolha do curso, seu desempenho durante o curso e os motivos que causaram a desistência dos discentes. Foram entrevistados 12 alunos, sendo nove homens e três mulheres com idade entre 18 e 32 anos, as entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2014.

Após reunir todas as informações possíveis, foi realizada uma análise quantitativa através da apresentação dos resultados na forma de gráficos da variação percentual anual de ingressantes e desistentes, formados, jubilados, matriculados e transferidos. Após essa análise, foram avaliadas de forma qualitativa as respostas dos questionários evidenciando os anseios de cada entrevistado. Minayo (1994) salienta que os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, e sim, complementam-se, pois, a realidade por eles abrangida interage de forma dinâmica sem que haja dicotomia.

Resultados e Discussões

Através da análise quantitativa observou-se que em 2007 foi registrado o maior número de desistentes equivalente a uma variação percentual de 32,07% do total no período estudado, enquanto que em 2013, registrou-se o menor número de desistentes, com apenas 5,50%. De acordo com os dados obtidos os motivos mais relevantes da evasão foram financeiros e vocacionais. Nesse sentido, oito dos entrevistados declararam deficiência financeira, tendo que trabalhar para o sustento da família, tornando assim impossível se manter em Humaitá, devido às residências serem em outras cidades. O aluno (a) alegou que teve que voltar a sua cidade, pois não tinha condições financeiras para viver e dar prosseguimento ao curso nesta cidade. O aluno (b) declarou que por motivo de ter que trabalhar para subsistência de sua família, restou-lhe desistir do curso. Vale ressaltar que, os seis demais entrevistados alegaram a desistência por motivo análogo aos anteriores.

Na análise qualitativa os resultados apontaram que há insegurança na escolha inicial do curso a ser desenvolvido e como conseqüência vem a decepção e o abandono do curso. Quatro dos entrevistados alegaram que devido ao desencanto com o curso, surgiram as dificuldades de acompanhamento e conseqüentemente tiveram um impacto nas primeiras avaliações, decidindo em fim, abandonar o curso. O aluno (c) enunciou que

havia feito o vestibular, somente porque sua prima teria efetuado a inscrição do mesmo. O aluno (d) argumentou que ele escolheu este curso devido ao bom desempenho que ele obteve no ensino médio na disciplina de matemática, no entanto ao deparar com a complexidade do curso optou em desistir. O aluno (e) descreveu que por ter feito um ensino médio escasso, o mesmo não conseguia acompanhar o conteúdo ministrado, isto implicou na sua desistência. O aluno (f) declarou que sua desistência estava relacionada diretamente ao motivo vocacional, uma vez que o mesmo pretendia cursar matemática para adquirir fundamento básico para prosseguir o seu estudo em Ciência da Computação.

A escolha pelo curso de ciências: Matemática e Física tem a menor preferência pelos ingressantes do IEAA e registra proporcionalmente maior percentual de evasão. Após o contato com as disciplinas do curso, alguns alunos descobrem que não têm vocação para a área escolhida. Verificou-se ainda, a necessidade de expandir as atividades institucionais de apoio e orientação ao estudante, no sentido de inserir a prática de testes vocacionais. Os resultados obtidos, também contribuíram para subsidiar a avaliação institucional dos últimos anos do Instituto. Restou claro que para o caso estudado, o índice alto de evasão cresce exponencialmente, e os dados reais são maiores do que o sistema indica. Além disso, os fatores determinantes da evasão são financeiros e vocacionais.

A figura 1 mostra o número de alunos ingressantes e o percentual de formados no IEAA no período estudado.

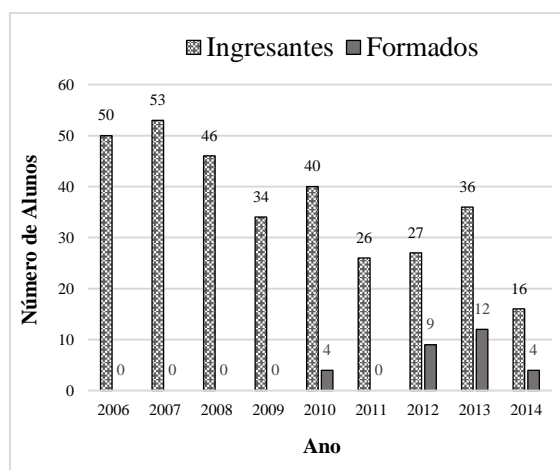


Figura 1. Número de alunos ingressantes e formados do curso de Ciências: Matemática e Física no período 2006 a 2014.

Nota-se que no ano de 2007 houve o maior número de alunos ingressantes, correspondendo a 53 calouros, e em 2014 obteve a menor totalidade de ingressante, equivalente a 16 alunos. Observa-se também que em 2013, teve o maior número de alunos formados, relativo a 12 licenciados. No entanto, nos anos de 2006, 2007 e 2008 não houveram alunos formados, devido ser a primeira turma do curso. Já em 2009, o índice zero de formados está relacionado com o fato de que nenhum aluno conseguiu sua formação no período mínimo de quatro anos.

A figura 2, ilustra o percentual de evasão por ano no período estudado.

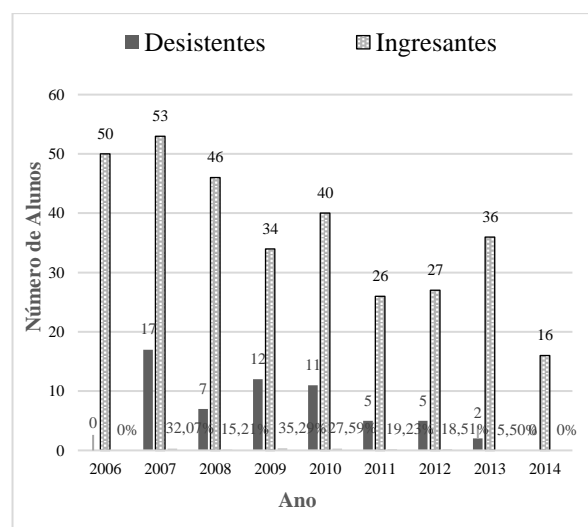


Figura 2: Variação percentual anual de Evasão dos alunos com base nos dados fornecidos pelo SIE-UFAM, no período de 2006 a 2014.

O maior número de desistentes ocorreu no ano de 2007, onde ingressaram 53 alunos e houve a desistência de 17, correspondente a uma variação percentual de 32,07% do total. Ao passo que em 2013, houve o menor número de desistentes, com 5,50%. Em contrapartida podemos considerar que em 2006 não houve alunos desistentes, uma vez que este foi o ano inicial dos cursos no campus IEAA. No ano de 2014 não há alunos oficialmente desistentes.

Por fim, o gráfico 3 apresenta a relação de alunos ingressantes e alunos que ainda continuam cursando no período estudado.

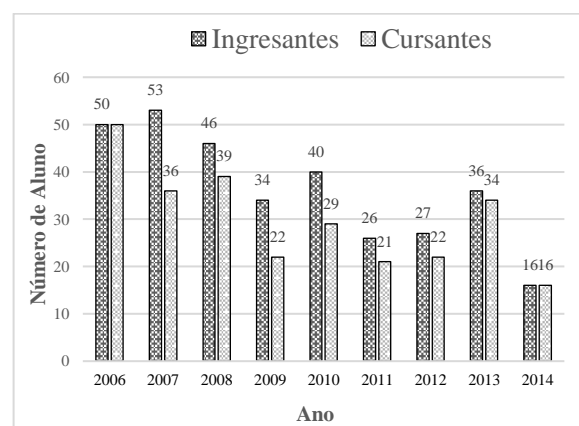


Figura 3: Relação dos alunos, ingressantes e cursantes, com base nos dados fornecidos pelo SIE-UFAM no período de 2006 a 2014.

Os dados fornecidos pelo SIE-UFAM mostram que a diferença entre alunos ingressantes e os cursantes são pequenas. Observou-se que estes dados não condizem com a realidade. Verifica-se que em 2006, o número de ingressantes é igual ao número de cursantes, isto ocorreu devido, este ser o ano de afiliação dos cursos no campus. De forma análoga, em 2014 este fenômeno se repetiu,

porém agora, por motivo de não ter desistências oficializadas.

Considerações Finais

Apesar de o sistema mostrar uma quantidade elevada de ingressantes que continuam a cursar, após entrevistas com alunos que ingressaram em cada respectivo ano, verifica-se que esses dados não condizem com a realidade. Muitos desistem ou mudam de cidade e não fazem a desistência por escrito, o que leva a manter sua matrícula ativa por oito anos, até o jubileamento.

A responsabilidade da decisão profissional vai muito além da expectativa do discente. Além de pressões familiares em relação a escolha de uma boa carreira, outras causas exercem influência, tanto antes da decisão do que cursar até após o ingresso nas universidades. O impacto ao se entrar na universidade causa muito questionamento e insegurança ao indivíduo, sendo estes: o ambiente acadêmico e social, as características demográficas individuais, nível socioeconômico e educação formais decisivos ou não para a continuidade dos estudos. Deve-se ainda realçar que muitos discentes desistem de um curso devido à dificuldade de conciliação entre frequentar a escola, dificuldade de acompanhar o curso, e de muitas vezes ter que trabalhar para sustento de sua família e a orientação vocacional. Todos esses fatores impactantes logo no início de sua jornada universitária justificam a complexidade que envolve na decisão de evadir.

Diante do exposto conclui-se que, realmente há um índice alto de evasão, até maior do que o sistema propõe, e os fatores preponderantes foram os motivos financeiros e vocacionais.

Referências

- Bardagi, M. P. (2007) *Evasão e comportamento vocacional de universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. Tese Doutorado, Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. <http://hdl.handle.net/10183/10762>.
- Borges Junior, A. G. & Souza, R. R. de. Estudo da evasão no curso de licenciatura em física do cefet-go. <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p133.pdf>
- Lobo, M. B. de C. M. (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Instituto Lobo*, Vila Oliveira, p.1-23. http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf
- Minayo, M. C. de S. (1994) *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Silva Filho, R. L. L. E, Motejunas, P. R., Hipolito, O. & Lobo, M. B. De C. M.A. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, V. 37, p.641-659. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 1-11. Recuperado em 15 de julho de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&tlng=pt.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Veloso, T. C. M. A. & Almeida, E. P. de. (2002). *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá-um processo de exclusão*. *Série-estudos*, p.133-148. <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/564>.